

Educomunicação: Aluno repórter e a produção de audiovisuais

Educommunication: Student reporter and the production of audiovisuals

Nayra Grazielle da Silva¹, Liziany Müller Medeiros², Aline Andressa Bervig³, Patrício Orozco-Contreras⁴, Luis Henrique Carvalho Rosa⁵, Daiane Teresa Bedin⁶

¹Engenheira Agrônoma, DEAER, Universidade Federal de Santa Maria, Cidade, RS, Brasil

²Dr. Agronomia, DEAER, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

³Mestranda em Geografia, DEAER, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

⁴Bacharel em Música, DM, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

⁵Graduando em Ciência da Computação, DEAER, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

⁶Graduanda em Comunicação Social, DEAER, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

Resumo

O aluno-repórter atuará como agente construtor e mediador do conhecimento, o qual irá construir e recolher informações e compartilhá-las de forma a contribuir com a comunidade. O **objetivo** do trabalho foi avaliar a potencialidade de audiovisuais através da mediação de aluno-repórter para a promoção de um processo de ensino-aprendizagem. A **metodologia** qualitativa e participativa foi desenvolvida através da observação e análise do processo de ensino-aprendizagem gerado nas comunidades a partir das exibições dos audiovisuais mediados por aluno-repórter. Partindo desta ideia foram produzidos 3 (três) audiovisual para o Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria, sendo eles: 1 (uma) videoaula para capacitação de Professores do Centro de Ciências Rurais no uso da Plataforma de Ensino Aprendizagem Moodle; 1 (um) documentário sobre a recepção de alunos do curso de Agricultura Familiar na modalidade Ensino à Distância; 1(um) audiovisuais tutoriais para uso das ferramentas Recurso e Atividades na Plataforma de Ensino Aprendizagem Moodle. Como **considerações finais** observou-se que a utilização de audiovisuais contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem das comunidades onde estes foram aplicados.

Palavras-chave: Educomunicação. Audiovisual. Aluno-repórter. Extensão rural.

Abstract

The student reporter will act as agent builder and mediator of knowledge, which will build and collect information and share it in order to contribute to the community. The objective was to evaluate the potential of audiovisual through the mediation of student reporter for the promotion of a teaching-learning. Qualitative and participatory methodology was developed through observation and analysis of teaching and learning in communities generated from views of audiovisual mediated student-reporter process. From this idea were produced tree (3) for the audiovisuals Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria: one (1) Teacher training videoaula to the Center of Rural Sciences in the use of Moodle Learning Platform for Education; One (1) documentary about receiving students of Family Agriculture in Distance Learning mode; One (1) audiovisual tutorials for using the tools in the Resource and Activities Teaching and Learning Platform Moodle. As conclusion it was observed that the use of audiovisual contributed to the process of teaching-learning communities where they were applied.

Keywords: Educommunication. Audiovisual. Student repórter. Rural extention.

1 Introdução

As mídias apresentam como principal função permitir comunicação e o fluxo de informações, influenciando nossos pensamentos, ideias e atitudes. Fantin (2007) afirma que as mídias “não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da cultura e da construção de significados diante do mundo”.

Segundo Freire (2013), o processo de comunicação é semelhante à educação, pois ambas se fazem a partir do encontro de pessoas que buscam a significação dos significados. Ferreira (2007) descreve o ensinar como um processo extremamente complexo, o que necessitará de todo e qualquer recurso que o torne mais envolvente, dinâmico, prático, flexível e com o maior poder de difusão.

Na busca por suprir essa demanda surge a educomunicação, onde a produção de informações e conteúdos educativos se faz de forma colaborativa e democrática, utilizando recursos tecnológicos modernos e técnicas de comunicação, conceito esse que teve o seu surgimento em meados dos anos 70 (PIANCASTELLI, 2011).

Soares (2003) conceitua a educomunicação como “o conjunto das ações voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos”. Ainda relata que na educação a distância, o tema pode ser incluído na área das “mediações tecnológicas” incorporada ao conceito de “tecnologia educativa” sempre que seu destino compreenda a aplicação do “coeficiente comunicativo” de todos os atores do processo educativo.

A educomunicação é conceituada pelos estudiosos Paulo Freire, Mário Kaplún, Ismar de Oliveira Soares, Adilson Citelli, entre outros. Esta nova abordagem alicerça-se no comprometimento político e na transformação social recorrendo à apropriação das novas linguagens e meios de comunicação por parte das mediações, enfatizando uma inter-relação entre a educação e comunicação para concretização deste propósito (SOARES, 2011).

Nesse modelo trabalha-se com a ideia de um educador que pode ser representado através da figura de um professor, de um apresentador, de um jornalista, de atores em um vídeo educativo, de tutores de programa de educação à distância, de uma equipe idealizadora de um programa educacional ou de quaisquer outros agentes contribuem no processo de ensino-aprendizagem (CITELLI, 2003).

É nesse sentido que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo desenvolvidas e implementadas, estreitando a ligação entre professores e estudantes em todos os níveis de ensino, principalmente como ferramenta complementar no processo educacional nas redes de ensino na modalidade à distância. Elas consistem em recursos tecnológicos a serem utilizados de forma integrada para cumprirem um objetivo. Na educomunicação e no sistema de Ensino a Distância as TIC auxiliam na aprendizagem dos alunos (Ponte et. al., 2001), facilitando a comunicação e a construção do conhecimento.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) atua desde 2004 na área da educação a distância, atualmente possui polos de apoio presencial nas 39 cidades do interior do Rio Grande do Sul através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB na modalidade de Ensino a Distância (EaD).

A produção do material didático para cursos na modalidade EaD, segundo Lobato, (2009) deve ser de forma criteriosa, pois é necessário que este seja atrativo e compreensível, uma vez que o aluno não possui acompanhamento diário de professores e em grande parte são excluídos do processo da educação, devido ao ônus financeiro, distanciamento da sede da instituição ou ainda inviabilidade por falta de tempo. Ainda segundo a autora, esse material didático deve ser dinâmico e acessível, pois o estudante deve ter total compreensão do conteúdo que está estudando.

Para a capacitação de professores e tutores na modalidade EaD, os materiais de apoio disponíveis para aprendizado das ferramentas do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem Moodle se apresentavam principalmente na forma de polígrafos e apostilas publicados em repositório. Com o objetivo de disponibilizar material de estudo maior qualidade, tornando-o atrativo e mais facilmente compreendido, apontou-se nas avaliações dos cursos EaD e pela equipe multidisciplinar da UFSM como alternativa a construção de audiovisuais mediados por aluno-repórter.

Segundo Coelho e Miranda (2007) “a aprendizagem é um processo em que não existe uma só relação, onde o Mestre ensina e o Aluno aprende, mas é circundante: educador ensina e aprende ao mesmo tempo e vice-versa” e é com este princípio que o aluno-repórter atua como agente construtor e mediador do conhecimento, o qual se disponibilizará a construir e recolher informações e compartilhá-las de forma a contribuir com a comunidade, a partir de habilidades e competências desenvolvidas através do uso das TIC, com ênfase para mídias.

É possível que haja a construção do conhecimento através dos audiovisuais. A educação não se faz mais somente de forma tradicional, isto é, pela transmissão oral e escrita, o conhecimento também se constrói pela imagem, pelo som e por mensagens sonoras. Como afirma (Viana, 2002), durante muito tempo na escola o uso da língua escrita foi exclusivo, mas atualmente o uso das imagens é essencial. A tomada da imagem demonstra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual.

O processo de ensino-aprendizagem envolve um conteúdo que é ao mesmo tempo produção e produto. Parte de um conhecimento que é formal (curricular) e outro que é latente, oculto e provém dos indivíduos. Portanto, é preciso compreender que o processo ensino-aprendizagem se dá na relação entre indivíduos que possuem sua história de vida e estão inseridos em contextos de vida próprios (Madureira et al., 2011).

Pensando no desafio de manter a motivação dos alunos, ciente das potencialidades ofertadas pelos audiovisuais e explorando o conceito de educomunicação, o objetivo do trabalho de avaliar as potencialidades do aluno-repórter para a promoção de um processo de ensino-aprendizagem da comunidade.

2 Metodologia

O presente estudo utiliza uma abordagem qualitativa e participativa pautada em uma investigação-ação num paradigma construtivista. Segundo Gil (2002), este nível de investigação permite ao investigador realizar transformações sociais em grupos por meio da participação direta em todas as fases de estudo.

Dessa forma, a intervenção realizada assumiu caráter democrático com a intencionalidade voltada à promoção de mudanças sociais. Conforme Carr e Kemmis (1986) uma prática de ensino-investigativa nesta perspectiva é organizada heurísticamente como uma sequência de julgamentos e ações que constituem as etapas do ciclo de uma espiral, com quatro fases:

1. Planejamento: Nessa etapa houve a abordagem do tema, a discussão de argumentos, a elaboração das sinopses, composta pelas primeiras informações relevantes, a escrita dos roteiros, e, também, os questionários para serem aplicados para a posterior avaliação dos audiovisuais.

2. Ação: Em seguida foram realizadas as filmagens, a decupagem, a edição e a finalização dos audiovisuais.

3. Observação: Os audiovisuais **Perspectiva da EaD na UAB/UFSM** foram apresentados na aula inaugural do Curso de Capacitação, onde, também, foi coletado, através do questionário opiniões acerca do audiovisual.

4. Reflexão: Após análises dos questionários, refletiu-se sobre as vantagens e desvantagens da produção dos audiovisuais.

O método observacional é relatado por Gil (1989), como um dos métodos mais utilizados nas ciências sociais por possibilitar alto grau de precisão nos resultados.

O Núcleo de Tecnologia da Educação - NTE, o Laboratório de Mediações Sociais e Culturais (LabMESC) e o Estúdio EaD do CTISM da Universidade Federal de Santa Maria - EaD CTISM, possuem equipamentos de produção audiovisual, formou-se uma equipe de colaboradores constituída de professores, acadêmicos e profissionais dispostos a produzirem audiovisuais. Após reuniões de organização, deu-se início ao projeto.

Os audiovisuais tiveram como temática o conteúdo programático da Capacitação de Professores no uso da Plataforma de Ensino Aprendizagem Moodle, 1 (um) audiovisual para uso das ferramentas Recurso e Atividades na Plataforma do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem Moodle e 1 (um) vídeo sobre as Perspectivas do EaD na Universidade Aberta do Brasil no polo da Universidade Federal de Santa Maria, totalizando três audiovisuais para aprendizagem. Após delimitação do tema a ser abordado para cada audiovisual e a forma de como a ideia seria transmitida, iniciou-se a elaboração dos roteiros.

A elaboração dos roteiros ficou a cargo de uma profissional da comunicação social em conjunto com a equipe de estagiário da equipe do LabMESC e professores. As filmagens foram realizadas nas dependências da UFSM pela equipe de estagiários do LabMESC, EaD do Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria e professores. A publicação dos audiovisuais foram feitas através do canal do LabMESC no *youtube* e na plataforma AVEA Moodle.



Figura 1 – Equipe Multidisciplinar

Fonte: Laboratório de Mediações Sociais e Culturais

As vídeo-aulas possuem grande importância para o aprendizado do aluno. A gravação destas aulas requer maior tecnologia, pois para que possua uma qualidade satisfatória é imprescindível um local adequado para a sua gravação, de preferência com isolamento da acústica. Após a gravação, é necessário editar as filmagens e verificar se houve algum erro que não foi perceptível durante o processo, além de implementar vinhetas do curso para criar uma identificação.

Os roteiros foram produzidos por equipe constituída de profissional da área da comunicação social, além de professores e estagiários do LabMESC de diversas áreas do conhecimento. A gravação foi realizada com o uso de três câmeras que gravavam as tomadas dos professores, tutores e apresentadora no Estúdio EaD CTISM, para depois serem editadas com auxílio do programa Final Cut Pro X no LabMESC sob orientação dos professores coordenadores do Laboratório. O Final Cut têm várias opções de filtros de som e imagem em seu programa, para pequenas correções nas imagens, como variação de brilho, cores, balanço da câmera, correção de níveis de áudio, entre outros.

Como coloca DA-RIN (2004, p. 145) a “própria estrutura da imagem cinematográfica supõe fatores irreduzíveis, como a escolha entre o que mostrar ou não, a organização daquilo que é mostrado, a sua duração e a ordenação dos planos”.

Para a composição do audiovisual foram adicionadas filmagens anteriores de relatos de professores, tutores e coordenadores dos polos componentes do sistema EaD da UFSM e tomadas externas realizadas no campus Santa Maria para gravação das mensagens transmitidas pela apresentadora do audiovisual.

1. Módulo 1 - Perspectiva da EaD na UAB/UFSM: Este audiovisual foi pensando a partir da necessidade da criação de um ambiente de acolhimento para os novos ingressantes do curso de Capacitação de Tutores vinculado ao Programa Anual de Capacitação Continuada (PACC 2014), ofertado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da UFSM e ao mesmo tempo transmitisse uma mensagem introdutória a cerca do histórico, da política e das diretrizes que orientam os cursos na modalidade a distância a partir de relatos de professores, tutores, alunos e coordenadores dos diversos polos, sobre as perspectivas do sistema EaD e como este funciona, os papéis dos professores e tutores e os princípios que regem a educação a distância.



Figura 2 – Módulo 1: Perspectivas da EaD na UAB/UFSM

2. Fluência Tecnológica UAB/UFSM: O audiovisual de 2 minutos 03 minutos explica a importância do tutor ser digitalmente fluente, isto é conhecer e saber usar ferramentas tecnológicas, mas também saber como construir coisas significativas com essas ferramentas.



Figura 3 – Audiovisual Fluência Tecnológica UFSM UAB

3. Calourada EaD: O audiovisual de aproximadamente 13 minutos e 50 segundos relata as atividades que aconteceram durante a recepção dos calouros dos 39 polos UAB da educação a distância na cidade de Santa Maria. Essa interação com os novos estudantes foi importante para que estes pudessem sanar suas dúvidas a respeito do curso e acessarem informações. A atividade também serviu para que os coordenadores dos cursos pudessem trocar ideias e aprofundarem reflexões acerca das principais dificuldades do ensino EaD e estratégias de resolução desses problemas.



Figura 4 – Calourada Ead/UFSM

Os conteúdos destes audiovisuais foram publicados de forma gratuita e universal no site de compartilhamento de vídeos *youtube*, disponibilizados para visualização e *download* para os cursistas no AVEA Moodle e distribuído em mídia DVD.

A coleta de dados realizada através de entrevista pessoal semi-estruturada com professores e tutores possibilitou a obtenção de informações qualitativas, neste caso, referente ao o grau de contribuição dos audiovisuais para a construção do conhecimento por meio da mediação do aluno-repórter. Ela foi desenvolvida segundo Manzini (1990/1991, p. 154), sobre o qual foi confeccionado um questionário com perguntas principais complementadas por outras questões que surgem durante a entrevista. Dessa forma, segundo o mesmo autor, nesse tipo de entrevista as informações ocorrem de forma livre e não padronizadas.

A entrevista pode ser feita individualmente, em grupo, por telefone ou pessoalmente por um entrevistador que formulará perguntas e as registrará (MATTAR, 1996). Os formulários constituem-se em uma coleção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador durante uma entrevista face a face (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Após assistirem ao documentário, 12 entrevistados responderam um questionário semi-estruturado, com entrevista não diretiva e através de questionário tipo *Survey*.

A aplicação do questionário foi no mês de julho de 2014. O questionário de 3 (três) questões (Quadro 1) levou em consideração os seguintes aspectos: recursos tecnológicos utilizados, interesse dos estudantes, motivação, aprendizagem e resultados da utilização dos recursos tecnológicos mediado por aluno-repórter para o processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 1 - Questionário com perguntas orientadoras.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL
CURSO DE AGRONOMIA
LABORATÓRIO DE MEDIAÇÕES CULTURAIS E SOCIAIS

1. Em sua experiência como aluna (o), tutor (a) ou professor (a) você considera que os audiovisuais auxiliaram na construção do seu conhecimento no tema proposto no módulo?

2. Você acha que a mediação do aluno-repórter trará uma aprendizagem mais efetiva?

3. Quais vantagens e desvantagens você observa no ensino aprendizagem mediado por audiovisuais?

3 Resultados e discussão

A seguir são analisados os indicadores gerados com a aplicação do questionário tipo *Survey* e a realização das entrevistas semi-estruturadas aplicados aos alunos, professores e tutores dos cursos EaD da Universidade Federal de Santa Maria.

Pergunta 1: Em sua experiência como aluna (o), tutor (a) ou professor (a) você considera que os audiovisuais auxiliaram na construção do seu conhecimento no tema proposto no módulo?

Através da análise das respostas obtidas observou-se que os audiovisuais auxiliaram para construção do conhecimento e para melhor entendimento do tema proposto. A fala da professora sobre o documentário *Fluência Tecnológica* mostra que os audiovisuais contribuíram para que a aprendizagem se tornasse “mais prazerosa e mais efetiva, ao passo que dinamizam o processo e facilitam a compreensão e apreensão do conhecimento recebido”. CUNHA, J. (28/06/2014). Professora.

O sistema de ensino EaD pode ser eficiente como ferramenta de democratização do acesso as instituições de ensino e como diversificação das maneiras de formação do conhecimento, contudo a modalidade pode gerar um sentimento de isolamento por parte dos alunos, pois a aprendizagem se dá de maneira autônoma (Sacramento, 2013). Nota-se essa preocupação na fala de uma tutora EaD, fato esse que pode ser reprimido, segundo a tutora, com a utilização dos audiovisuais:

Os recursos audiovisuais de certa forma quebram a frieza de que o ensino a distância que muitas vezes é revestido. O aluno no ensino a distância muitas vezes sente-se sozinho no processo de construção do conhecimento, uma vez que o conhecimento se dá de forma coletiva e colaborativa, sendo assim os recursos audiovisuais, principalmente os audiovisuais, com o professor da disciplina apresentando, por exemplo, alguns conteúdos mais complexos, garantindo ao aluno a sensação de que ele não está sozinho neste processo. SANTOS, L. (28/06/2014). Professora.

Essa preocupação acerca dos materiais didáticos disponibilizados para alunos do sistema EaD é compartilhada por (Lobato, 2009):

O EaD, por meio de diversos recursos didáticos e com apoio de uma organização tutorial, busca mecanismos que propiciem a aprendizagem autônoma do estudante. Mas, para que esse processo se legitime, vários fatores são levados em conta, dentre os quais, um dos mais importantes vem a ser o material didático, pois, na educação à distância, o material a ser usado didaticamente não se resume apenas na escolha de um livro-texto ou de textos avulsos. Faz-se necessário, nesse sentido, que o material venha a proporcionar múltiplas interações ao discente e, conseqüentemente, a aprendizagem qualitativa.

E é preenchendo essa lacuna que o audiovisual pode ser utilizado como uma ferramenta bastante útil de sensibilização para a aprendizagem. Conforme Dallacosta; Tarouco; Franco, 2004 “o uso do audiovisual não deve ser negligenciado devido a sua alta capacidade de sensibilização e motivação dos alunos”, de forma que haja uma relação dialógica, corroborando com o entrevistado G:

Os audiovisuais me propiciaram as primeiras informações a respeito do que aquele módulo iria tratar, me situando no assunto a ser desenvolvido. Através deles tive um primeiro contato com o conteúdo dos módulos o que

facilitou muito o meu desenvolvimento posterior. LAGORMASINO, C. (28/06/2014). Tutor.

A produção desses audiovisuais para aprendizagem como material didático, segundo (Lévy, 1993) se configura em um salto qualitativo nas possibilidades de raciocínio e apreensão de conhecimento. Nesse mesmo sentido, pode-se dizer que a visualização das formas e cores e a audição dos sons a partir dos registros visuais e sonoros, agregada à informação escrita gerada a partir do esforço de interpretação dessas informações imagéticas e sonoras, integram o processo de conhecer (Gomes, 2008).

Segundo (Moran, 1995), a proposta do uso do audiovisual em sala de aula é auxiliar o professor a atrair a atenção dos alunos, mas permanecendo com a relação pedagógica semelhante. Desta forma há uma associação dos conteúdos em sala de aula e o cotidiano do aluno com as linguagens de aprendizagem e a comunicação da comunidade urbana. Ferreira, 2010 relata que “partir do momento em que o conhecimento é manifestado e apresentado pelas representações midiáticas, há uma nova forma de percebê-lo e apreendê-lo e isso provoca, de certa forma, revolução nos próprios meios e na educação”. A fala do entrevistado B complementa a ideia do pesquisador:

Os audiovisuais quebraram a linearidade da leitura, pois nem sempre o aluno acessa os materiais escritos por vezes considerá-los maçantes. Além disso, a visualização dos audiovisuais trouxeram praticidade para os alunos EaD, já que geralmente trabalham possuem pouco tempo disponível e se mostraram atraentes para o conteúdo disponibilizado devido à sua característica dinâmica. Além disso, ele poderá fazer associações e entender o conteúdo com maior facilidade a partir do uso do som e imagem. SILVA, M. (28/06/2014). Aluna.

A fala desse entrevistado corrobora com a fala de (Citelli, 2006) quando relata que os meios de comunicação que são definidos por linguagens complexas, estão gerando novas formas de construção, circulação e recepção do conhecimento, fazendo com que os jovens experimentem linguagens diferentes da tradição oral: “Essa evidência transforma a sala de aula em espaço cruzado por mensagens, signos e códigos que não se ajustam ou se limitam à tradição conteudística e enciclopédica que rege a educação formal”.

A escola deve assegurar a mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e o sistematizado, propiciando formas de acesso ao conhecimento científico. Dessa forma os alunos desenvolvem simultaneamente a apropriação do conhecimento sistematizado, a capacidade de procurar e organizar informações, na construção de seu pensamento e na formação de conceitos. O processo de ensino deve, portanto, possibilitar a apropriação dos conteúdos e da própria atividade de conhecer (Madureira et al., 2011).

Os alunos EaD muitas vezes dispõem de pouco tempo disponível para leitura de todo material e além disso, como possuímos poucas aulas presenciais, o acesso ao conhecimento se dá principalmente a partir das apostilas e polígrafos, mas como não há uma explanação do professor às vezes ficamos com muitas dúvidas. A partir dos audiovisuais eu fui capaz de entender rapidamente o assunto desenvolvido e a partir daí aprofundá-lo mais com as leituras. STIEVE, K. (1º/07/2014). Tutora.

2 Você acha que a mediação do aluno-repórter trará uma aprendizagem mais efetiva?

Analisando estas respostas, percebeu-se que a mediação do aluno-repórter incrementou positivamente a aprendizagem dos alunos. “Nos audiovisuais o aluno-repórter interagiu de forma positiva com o espectador, já que é possível que com apenas com a narração o audiovisual ficasse monótono. O diálogo com o aluno é estimulante e cria uma afinidade com os cursistas” (STIEVE, K. 1º/07/2014). Tutora. A resposta do entrevistado A vai ao encontro da fala do tutor sobre o audiovisual Fluência Tecnológica:

Através da mediação do aluno-repórter, os conteúdos são bem explicados, as informações são passadas de forma clara e objetiva, não restando nenhuma dúvida a respeito dos mesmos, o que muitas vezes não acontece quando fazemos uma leitura. LAGORMASINO, C. (28/06/2014). Tutor.

A fala do tutor em relação ao audiovisual *Perspectivas da EaD* contribuiu para o reconhecimento das comunidades devido a participação da construção desta durante o processo de filmagem, coleta de relatos e experiências.

De acordo com (Jenkins, 2010) a “expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação”. Os consumidores e os produtores de mídia não podem ser considerados separadamente, transformado o consumidor em co-construtor da mensagem e protagonista da sua própria história.

Segundo (Moran, 1995) afirma que jovens e adultos são receptivos às linguagens da TV e do vídeo devido ao seu dinamismo e por dirigem -se antes à afetividade do que à razão . “O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial -visual do que racional e abstrata. Lê, vendo”. A fala entrevistado B segue esse mesmo pensamento:

Ouvindo e vendo a gente consegue gravar melhor para algumas pessoas do que apenas o processo da leitura. A chamada inicial e a interação do aluno-repórter prende atenção da pessoa. Causa uma aproximação dos alunos com professores e tutores, mostrando os espaços físicos também. SILVA, M. (28/06/2014). Aluna.

Segundo Cinelli (2003 p.21) afirma que “o audiovisual deve ser compreendido como um diferencial no processamento de informações. Somente com uma adequada concepção do vídeo, pela doação de critérios de uso coerentes, será possível aproveitar todo o seu potencial educativo”. Com a apropriação do conhecimento e do processo de ensinar pelo aluno-repórter a mediação por audiovisuais trará uma linguagem mais próxima do aluno:

A mediação do aluno-repórter torna o processo de aprendizagem mais interativo, amenizando a solidão que normalmente acontece no sistema EAD CUNHA, J. (28/06/2014). Professor. e cria uma maior interação entre o aluno, os conteúdos propostos e a realidade, permitindo uma melhor compreensão do conteúdo proposto. FERREIRA, A. (28/06/2014). Aluno.

A introdução dos meios de comunicação como objeto de estudo, não é para fazer do aluno-repórter um pseudo-jornalista ou aprendiz-apresentador, mas para ensiná-lo a analisar do triplo ponto de vista do “poder” econômico e ético (político) que os produz, das “montagens do discurso e da cena” que constrói as mensagens e da audiência que lhes dá sentido (Jacquinot, 1998).

3.3 Quais vantagens e desvantagens você observa no ensino aprendizagem mediado por audiovisuais?

A escola sempre teve como objetivo reduzir a desigualdade dando a todos o acesso ao saber, mas levando em conta a heterogeneidade dos alunos. Ela não pode fazê-lo senão através de pedagogias diferenciais. Um dos desafios atuais é confrontar os modos tradicionais de educação e apropriação e a “cultura midiática” dos alunos, para que a educação sirva para promover ao mesmo tempo o espírito crítico do cidadão e a capacidade de análise do educando (Jacquinot, 1998).

Sabemos que cada indivíduo aprende de forma diferente. Nesse sentido, acredito que a principal vantagem do uso de recursos audiovisuais são as oportunidades que estes recursos oferecem aos processos de ensino aprendizagem, atendendo às necessidades de cada indivíduo, permitindo que

todos tenham sucesso em sua busca por conhecimento. CUNHA, J. (28/06/2014). Professora.

Os materiais audiovisuais surgiram como, segundo Ferreira (2012), “um bom catalisador de tarefas autênticas que promovem a compreensão, a produção e a interação”. A utilização do audiovisual é uma forma facilitadora de mediar aprendizados numa prática interdisciplinar. A feição do nosso mundo foi transformada por instrumentos poderosos que são as TIC, porém é preciso uma atitude responsável frente a elas, apreendê-las como um meio e não um fim.

As vantagens são muitas, como por exemplo, a possibilidade de estimularmos o conhecimento por mais de um sentido. Acredito que enriquece muito, porque não ficamos presos somente a leituras convencionais. Os recursos audiovisuais facilitam o aprendizado e entendimento. As desvantagens é que muitas vezes são arquivos pesados e dependendo da velocidade de acesso a internet e dos computadores usados se tornam mais difíceis de executar e trabalhar. CASSOL, G. (28/06/2014). Aluno.

É importante ressaltar que na contemporaneidade a educomunicação encontra um campo fértil enquanto construção paradigmática, porque se nota a inserção da comunicação midiática como mediadora do conhecimento e de sua difusão. Tais modelos levam hoje a mudanças metodológicas significativas no ensino (Ferreira, 2010).

Porém, é sabido que ainda há dificuldade de acesso à internet de qualidade nas residências brasileiras, problema que pode ser contornado com a infraestrutura disponibilizada nos polos situadas nas cidades do interior do Rio Grande do Sul para acesso à internet e *download* dos conteúdos ou ainda com a distribuição dos audiovisuais em mídia DVD.

As vantagens é a visualização dos conteúdos em qualquer momento e repetidas vezes que for necessária para melhor compreensão pelo aluno e as desvantagens se encontram em pessoas que ainda não possuem a sua autonomia no seu processo de aprendizagem. FERREIRA, A. (28/06/2014). Aluno. Como desvantagem eu entendo que é necessário acesso às redes para acesso e download, computador, pois algumas pessoas não possuem acesso diário. STIEVE, K. (1º/07/2014). Tutora.

Começando pelas desvantagens, levando em consideração a minha experiência com aluno e tutor, acredito que não existam. Mas com relação as vantagens são gostaria de destacar de que se é possível através dos recursos audiovisuais tornar a aprendizagem mais significativa e efetiva. Um exemplo dos seus benefícios são os conteúdos que necessariamente precisam de observação, demonstrar uma execução real, o que é perfeitamente possível através de um vídeo ou uma animação. Desta forma tenho convicção de que os recursos audiovisuais só apresentam vantagem no processo de ensino/aprendizagem. SANTOS, L. (28/06/2014). Professora.

Fiz apenas um curso através dessa sistemática e somente observei vantagens. É importante uma primeira introdução no conteúdo, que através de audiovisuais fica de forma muito clara e objetiva, além de chamar muito a atenção do aluno. É um método muito interessante como forma de despertar o interesse do aluno. LAGORMASINO, C. (28/06/2014). Tutor.

4 Conclusão

A análise das discussões apresentadas no presente estudo permitiu tecer algumas considerações. A utilização dos audiovisuais incrementou a construção do conhecimento de forma que contribuíram de forma eficaz na aprendizagem dos alunos, tornando-a mais efetiva devido à sua característica em proporcionar uma aula interativa e dinâmica.

A partir das reflexões das entrevistas semi-estruturadas percebeu-se que a mediação do aluno-repórter e sua participação durante os processos pré e pós filmagem garantiu aos estudantes EaD maior sensação de realidade e interatividade.

No decorrer da produção analisada, a equipe considerou não apenas o conteúdo do aprendizado, a integração de saberes, a motivação, a dinamicidade da produção, mas também o processo de ensino-aprendizagem.

A equipe não era formada por especialistas da área, como cinegrafistas, apresentadores e diretores cinematográficos, mas sim de pessoas que estavam dispostas a compartilhar e trocar experiências e conhecimentos como exercício de sua cidadania.

Os demais audiovisuais não foram avaliados por estarem passando por processo de edição até o momento de conclusão do presente trabalho, desta forma, serão avaliados em trabalhos posteriores.

5 Referências bibliográficas

- Freire, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª Edição. 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2ª Edição. 1989.
- JENKINS, H. 2006. **Venere no altar da convergência: um novo paradigma para entender a transformação midiática**. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph Publicações e Assessoria Pedagógica LTDA. Página 30.
- LÉVY, P. **As tecnologias e inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora_34, 1993. 208 p.
- MORAN, J. M., **O Vídeo na Sala de Aula**. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, (2): 27 a 35, jan./abr. de 1995.
- SOARES, IO. **EAD como prática educacional: emoção e racionalidade operativa**. In: SILVA. Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- VIANA, M. C. V., **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática**. Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.
- DALLACOSTA, Adriana.; TAROUCO, Liane Margarida Rockerbach.; FRANCO. Sérgio Roberto Kieling. **Vídeos indexados: que benefícios trazem para o professor e para os alunos**. Acesso 20 de junho de 2014. Revista Novas Tecnologias na Educação. v. 5, n. 1 (2007)
- Divulgação científica midiática no campo educacional: o jornalismo no formato transversal**. Acesso em 25 de junho de 2014. Disponível em: (<http://www.cca.eca.usp.br/node/988>).
- COELHO, Marly de Oliveira. MIRANDA, Alair dos Anjos. **Ensino Aprendizagem: uma análise da prática docente**. (http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no2/ensinoaprendizagem_marly.pdf).
- MADUDREIRA, N. I.; JUNIOR, F.S.; GOMES, J. S. 2011. Estudos sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de ciências contábeis e administração da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ): A percepção dos docentes e discentes <<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/279/216>>.

Meios de comunicação e educação: desafios para a formação de docentes. Acesso em 20 de junho de 2014. Disponível em: (http://www.alaic.net/portal/revista/r5/ccientifica_01.pdf).

CINELLI, Nair Pereira Figueiredo. A influência do vídeo no processo de aprendizagem. Acesso em 7 de junho de 2014. Dissertação de mestrado. Disponível em: (<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85870/192679.pdf?sequence=1>).

PIANCASTELLI, Rúbia Guimarães. **Educomunicação: um caminho para o Jornalismo Ambiental.** Acesso em 7 de junho de 2014. Disponível em: (http://www.unicentro.br/redemc/2011/conteudo/mc_artigos/Midia_Cidada_Piancastelli.pdf).

REIS, Cátia Batista. **Percepção sobre uso e produção de conteúdo educacional digital por docentes da rede pública.** Acesso em 7 de junho de 2014. Disponível em: (http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/dissertacoes/2011/ppgte_dissertacao_351_2011.pdf)

Alfabetização midiática na escola. Acesso em 20 de junho de 2014. Disponível em: (http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf).

FERRREIRA, Maria Emília do Couto. **O vídeo na aula de ELE:** estratégia para compreensão auditiva. Acesso em 25 de junho de 2014. Disponível em: (<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/66487/2/000193368.pdf>).